

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

HIGH SKILLS/GIFTEDNESS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Erivelton da Silva Lopes¹

Kezya Helga de Souza Rodrigues da Silva²

Aquila Mescouto Miranda³

Wanda Luzia Caldas de Brito⁴

Ingrid Kalinka Brito do Carmo⁵

Suelene Coelho Martins⁶

Joseane Maria Sousa de Queiroz⁷

Camila de Almeida Cavalcante Assis⁸

Germana Sintia Redig de Oliveira⁹

Eliane da Costa Lopes¹⁰

Resumo: No Brasil, desde 2008, alunos com altas habilidades/superdotação estão incluídos na modalidade de Educação Especial, mas apesar das garantias legais conquistadas, observa-se que

1 Doutorando em Ciências da Educação, Dinâmica Social Pós-moderna e Religiosidade, Florida University of Science and Theology. Orlando, FL

2 Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Universidade Federal do Pará – UFPA

3 Mestra em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Educação Básica, Universidade Federal do Pará – UFPA

4 Especialista em Educação Especial e Inclusiva com Ênfase em Tecnologia Assistiva, Faculdade de Educação São Luís

5 Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva, Faculdade Educamais

6 Especialista em Educação Especial, Uniasselvi

7 Especialista em Educação Inclusiva, Unibf

8 Especialista em Educação Inclusiva, Faculdade Campos Elíseos

9 Especialista em Alfabetização e Letramento, Centro de Ensino Superior Dom Alberto

10 Graduada em Química, Instituto IBRA

muitos alunos não são percebidos pela comunidade escolar, logo não têm suas necessidades atendidas. A metodologia consistiu em um levantamento bibliográfico de artigos nacionais publicados e indexados nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Science Direct/Elsevier e SciELO (Scientific Electronic Library Online), adotando-se os seguintes descritores: altas habilidades/superdotação, talento, identificação, reconhecimento, triagem, características e formação de professores, totalizando 23 artigos para análise. Conclui-se em vista disso, analisou que a formação dos professores figura como o tema mais importante nessa análise, pois à medida que as políticas de inclusão levarem a mudanças significativas na educação de forma a esclarecer, instrumentar adequadamente o corpo docente e melhorar o atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação, uma vez que será muito rico as experiências de aprendizagem direcionadas ao seu pleno desenvolvimento.

Palavras chaves: Altas Habilidades/Superdotação. Talento. Identificação. Educação Especial. Rastreio.

Abstract: In Brazil, since 2008, students with high abilities/giftedness have been included in the Special Education modality, but despite the legal guarantees achieved, it is observed that the school community does not notice many students, therefore their needs are not met. The methodology consisted of a bibliographic survey of national articles published and indexed in the following databases: CAPES Journal Portal, Science Direct/Elsevier and SciELO (Scientific Electronic Library Online), adopting the following descriptors: high abilities/giftedness, talent, identification, recognition, screening, characteristics and teacher training, totaling 23 articles for analysis. Given this, it is concluded that teacher training appears as the most important topic in this analysis, because as inclusion policies lead to significant changes in education in order to clarify, adequately equip the teaching staff and improve service to students with high abilities/giftedness, as learning experiences aimed at their full development will be very rich.

Keywords: Giftedness. Talent. Identification. Special Education. Tracking.

Introdução

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis. Dentro desse contexto se enquadram os alunos com desempenho acima da média. Embora ainda existam muitos desafios nessa área, avanços podem ser registrados. O conceito de altas habilidades evoluiu historicamente de uma concepção unidimensional, limitada a aptidões cognitivas e avaliação psicométrica para uma compreensão multidimensional.

Como devemos entender essa evolução? A chave para compreender o potencial superior é reconhecer a grande variabilidade encontrada entre esses indivíduos, não sendo possível encontrar um perfil “representativo” do superdotado, pois, as características que podem ser associadas a ele irão se manifestar em diferentes áreas de conhecimento, de forma singular em cada sujeito (COSTA; LUBART, 2016, p, 668). Acredita-se que o professor é a peça fundamental nesse processo de identificação em sala de aula, necessitando estar suficientemente instruído e instrumentalizado, para essa importante tarefa, desafiadora e bastante oportuna.

Quando formação dos professores em relação às altas habilidades/superdotação (AH/SD) é deficitária ou insuficiente, gera muita preocupação, haja vista que o não oferecimento de oportunidades educacionais e intervenções assertivas podem colocar em risco o desenvolvimento do potencial dos educandos.

Portanto, torna-se fundamental discorrer sobre as lacunas ainda existentes no atendimento destinado a alunos com AH/SD no Brasil, a fim de ampliar as suas possibilidades, para que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, seja promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento do indivíduo, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sendo assim, a fim de compreender o panorama sobre as altas habilidades/superdotação, considerando as especificidades e a necessidade de pesquisas na área que proporcionem a consolidação e a produção de novos conhecimentos, o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca dos estudos que estão sendo realizados sobre o referido tema, na tentativa de identificar as principais temáticas abordadas nos artigos.

Alunos com Altas habilidades/superdotação e a formação de professores

Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), os alunos com AH/SD são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Segundo Rech & Negrini (2019, p. 490), é necessário conhecer tais comportamentos para identificá-los, com a finalidade de estimular essas habilidades, além de colaborar com o desenvolvimento socioemocional dessas crianças, contribuindo com a construção de suas identidades. Dentro desse contexto, acredita-se que o professor seja o profissional mais habilitado para realizar essa tarefa, no entanto a competência para realizá-la depende de uma sólida formação acadêmica, que nem sempre se faz presente no ambiente escolar.

Em uma investigação sobre as representações de professores a respeito de estudantes com AH/SD, Barreto & Mettrau (2011, p. 419) obtiveram informações, por meio de questionários, de um grupo de professores do ensino fundamental. O grupo foi unânime em afirmar já ter ouvido falar sobre AH/SD, porém, apenas dois relataram ter adquirido conhecimentos sobre essa temática por meio de formação sistematizada (formação inicial, continuada, capacitações).

Diante disso, é razoável afirmar que a temática AH/SD não pode estar ausente dos cursos de formação inicial de professores e seu estudo deve contemplar, em profundidade suficiente,

fundamentação teórica, características mais comuns, os processos de identificação e avaliação das AH/SD assim como estratégias de atendimento educacional, porém, no entanto muitos cursos ignoram a relevância desses conhecimentos na formação dos futuros professores (MARTINS; CHACON; ALMEIDA, 2018; MARTINS; CHACON, 2017).

Sendo assim, é importante que as instituições de ensino promovam cursos de aperfeiçoamento na área da educação inclusiva, tendo em vista o que preconiza a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base de sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a atuação no atendimento educacional especializado e deve aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, os centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos da educação especial. Esta formação deve contemplar conhecimentos de gestão de sistema educacional inclusivo, tendo em vista o desenvolvimento de projetos em parceria com outras áreas, visando à acessibilidade arquitetônica, os atendimentos de saúde, a promoção de ações de assistência social, trabalho e justiça (BRASIL, 2008).

Conforme ressalta Guimarães & Ourofino (2007. p, 58), é imprescindível que se tenha uma política de formação continuada para os profissionais da equipe, na qual estes tenham um espaço para discutir suas concepções teórico-práticas, evitando viés e noções errôneas sobre este tema, bem como refletir sobre o seu desejo e a sua atuação na equipe, sabendo que o aluno é o foco principal do processo.

O processo de identificação de alunos com AH/SD

Embora a caracterização dos superdotados seja facilmente encontrada na literatura, tratar

dessa questão exige muita responsabilidade, isso por que os traços que definem a identidade desses alunos, se mostram diferenciadas entre eles, muitas das características presentes nestes indivíduos diferem das encontradas em indivíduos da mesma faixa etária, de forma que se estabelece uma heterogeneidade capaz de intensificar a discussão em torno da definição do fenômeno da superdotação que se reflete sobretudo no processo de identificação.

Alguns procedimentos que denotam a importância do processo de identificação são: (1) ser assertiva em termos dos objetivos as quais aspiram; (2) estar integrada ao sistema de educação, formando uma configuração maior e não constituída por um apêndice do trabalho escolar; (3) ser realizada em mais de uma fase, a fim de envolver mais que um grupo de pessoas e compreender, no seu desenrolar, uma determinada extensão de tempo; (4) ser diversificada, pluralística e ampla, estendendo-se a todos alunos da população; e, (5) ser prática, possível, viável e sem fugir aos objetivos e filosofia das medidas educativas disponíveis. Esses procedimentos de sinalização utilizam diversas fontes de informação, notavelmente o rendimento escolar, as considerações dos professores, dos pais, dos pares e dos próprios alunos (Moon; Feldhusen & Kelly, 1991).

Um dos obstáculos mais prementes no processo de identificação diz respeito aos mitos existentes acerca das pessoas com AH/ SD. Winner (1998) faz menção a alguns desses mitos, destacando aqueles que supõem que o fenômeno da “superdotação” seja infrequente, não dependendo dos fatores ambientais em que a criança esteja inserida; a autossuficiência, por apresentarem uma capacidade diferenciada, sendo capazes de desenvolver suas habilidades sozinhos, não necessitando de serviços diferenciados.

Na identificação de alunos com AH/SD, deve-se utilizar uma variedade de instrumentos e técnicas, tendo em vista, que o potencial desses indivíduos pode ser expresso de diferentes maneiras, ou seja, o processo de identificação deve envolver uma avaliação abrangente e multidimensional, que englobe variados instrumentos e diversas fontes de informações (como indivíduo, professores, colegas de turma e familiares), levando-se em conta a multiplicidade de fatores ambientais e as riquíssimas interações entre eles que devem ser consideradas como parte ativa desse processo (Bronfenbrenner,

1999; Chagas; Aspesi & Fleith, 2005).

Segundo Aspesi (2003, p. 127), o processo de identificação dos alunos com AH/SD deve ter uma concepção flexível, levando-se em conta os aspectos qualitativos e dinâmicos do aluno, a participação da família e o envolvimento de uma equipe interdisciplinar. Nessa direção, de acordo com a literatura alguns instrumentos utilizados por psicólogos, são os testes de inteligência RAVEN e WISC-IV, que são adotados por serem validados e apropriados à realidade brasileira. No entanto, há necessidade de se utilizar outros instrumentos, como entrevistas, observações, sondagens do rendimento e desempenho escolar, análise de produções, que avaliem o autoconceito e a criatividade, por exemplo.

A identificação de crianças com AH/SD tem se pautado na perspectiva teórica do Modelo dos Três Anéis (Renzulli, 1998, 2011). Nessa concepção, a AH/SD é decorrente da confluência de três fatores: habilidade intelectual acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

Para atender a essa demanda, diferentes instrumentos de triagem de indicadores têm sido construídos e utilizados para complementar as avaliações realizadas pelos testes de desempenho. Porém cada nova proposta deve vir acompanhada de evidências de validade, a fim de investigar a eficácia com que o instrumento consegue prever o desempenho de um indivíduo em relação ao diagnóstico ou diferenciação de grupos específicos (PASQUALI, 2009). Portanto, a ausência de evidências de validade levaria à insegurança nas interpretações e à ilegitimidade do instrumento (PRIMI; MUNIZ & NUNES, 2009).

Estratégias interventivas destinadas aos alunos com AH/SD

Os currículos planejados para salas de aulas comuns, normalmente, não possuem conteúdos desafiadores e complexos suficientes para manter alunos com AH/SD engajados nas tarefas, isso pode resultar em falhas no avanço do potencial, em baixo rendimento acadêmico e em problemas de ajustamento social e emocional (Martins; Chacon, 2016; Yuen et al., 2016).

Em se tratando de atendimento ao aluno com AH/SD, as concepções atuais consideram tanto as características do tipo cognitivo quanto as do tipo não cognitivo, que incluem os aspectos emocionais, afetivos e sociais desses indivíduos, não sendo um tipo excludente do outro (Jones; Greenberg & Crowley, 2016).

Matos & Maciel (2016) esclarecem que por apresentarem habilidades acima da média, muitos acreditam que os indivíduos com AH/SD já são privilegiados, não sendo necessário oferecer recursos especiais à essa população. No entanto, as pesquisas têm apontado para a necessidade de enriquecimento curricular em sala de aula, bem como, estratégias extracurriculares voltadas ao atendimento das necessidades educacionais especiais que tais indivíduos apresentam, a fim de que possam desenvolver seu potencial de maneira completa, considerando que a forma como aprendem e a maneira como lidam com o conhecimento é diferente de seus pares (Ozcan & Kaya, 2016).

Conforme argumenta Guimarães & Ourofino (2007, p. 60), é um engano achar que alunos com AH/SD têm recursos suficientes para desenvolverem sozinhos suas habilidades, não sendo necessária uma intervenção do ambiente; a realidade é que esses alunos necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras e desafiadoras que estimulem seu potencial.

Metodologia

O método utilizado será o de pesquisa bibliográfica. Esse tipo de estudo, como proposto por Luna (2009), possibilita trabalhar com o que já foi publicado na literatura com relação ao tema proposto e, assim, investigar a evolução de um conceito, as lacunas existentes ou mesmo quais os principais entraves teóricos e/ou metodológicos em determinada área. Como afirmam Marconi & Lakatos (2017, p. 183), esse tipo de pesquisa, ao colocar o leitor em contato com o que já foi publicado, deve oferecer meios para definir, resolver e explorar áreas onde os problemas ainda não foram suficientemente cristalizados.

Os materiais considerados e delimitados como fonte de pesquisa são artigos nacionais

publicados e indexados nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Science Direct/Elsevier e SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Em todas as páginas eletrônicas das bases de dados foi utilizada a busca avançada, adotando os seguintes descritores em português: altas habilidades/superdotação, talento, identificação, reconhecimento, triagem, características, formação de professores. O descritor altas habilidades/superdotação foi utilizado inicialmente, em seguida combinado com os demais descritores em todas as bases de dados pesquisadas. Como critério de inclusão foram considerados artigos completos publicados no idioma português, entre 2016 e 2020. Em relação ao período escolhido, justifica-se que este corresponde às referências mais recentes.

Foram selecionados para esta revisão os trabalhos que abordaram o tema altas habilidades/superdotação (AH/SD), observado a partir da leitura do título e resumo. Foram excluídos desta revisão os artigos repetidos nas bases de dados, estudos em que o objetivo eram estudo de casos isolados, artigos de caráter meramente informativo a respeito da superdotação entre escolares e artigos que tinham como público-alvo adultos em cursos superiores. Artigos que, mesmo tendo sido encontrados a partir dos descritores propostos, se apresentavam fora do contexto de interesse à pesquisa, após terem sido lidos na íntegra, foram descartados.

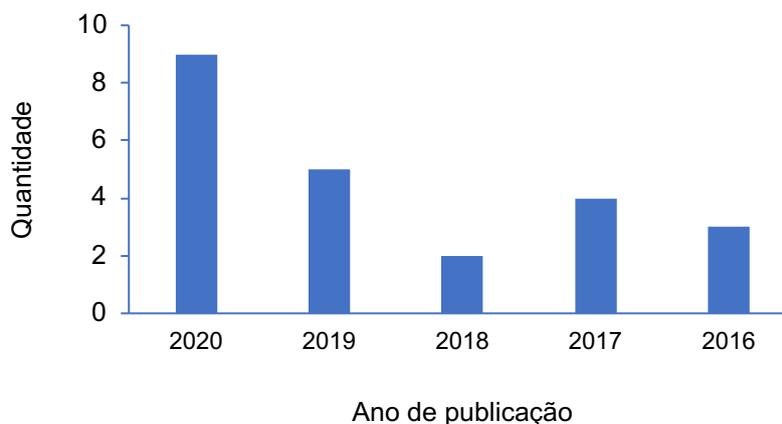
A análise dos dados foi composta da seguinte forma: verificar a quantidade de artigos científicos por ano de publicação, no período de 2016 a 2020, em seguida agrupar os artigos científicos quanto à natureza dos estudos: Conhecimentos de professores sobre AH/SD (F), Identificação de alunos com AH/SD (ID), Validação de instrumentos de Identificação (V) e Intervenção com alunos portadores de AH/SD (IN).

Resultados e Discussão

A análise dos resultados considerou 23 artigos científicos, encontrados na base de dados Portal de Periódicos da CAPES, Science Direct/Elsevier e SciELO (Scientific Eletronic Library Online), publicados nos últimos cinco anos. Na Figura 1 verifica-se a quantidade de artigos publicados

em cada ano.

Figura 1 – Distribuição da quantidade de publicações consideradas neste trabalho no período de 2016 a 2020.



Observa-se que a média é de 4,6 artigos por ano, não é uma quantidade pequena, mas dada a importância do tema, seria importante que mais pesquisas na área fossem publicadas com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula. Observa-se que o ano de 2020 foi o que apresentou o maior número de artigos publicados, isso talvez seja fruto da valorização que as altas habilidades/superdotação vêm experimentando nos últimos anos e que talvez tenha despertado o interesse de pesquisadores na tentativa de disseminar informações relevantes a respeito de altas habilidades/superdotação e das condições que favorecem o seu reconhecimento, desenvolvimento e expressão, com vistas a desmistificar noções falsas acerca deste fenômeno.

Os artigos selecionados com os descritores utilizados na busca foram apreciados individualmente e posteriormente foram classificados de acordo com o seu enfoque principal em quatro categorias:

- Artigos que tratam da concepção de educadores a respeito das altas habilidades/superdotação, que especificamente, constituem um fenômeno resultante da combinação de fatores de ordem biológica, pedagógica, psicológica e psicossocial.

- Artigos que tratam da identificação das altas habilidades/superdotação, que a partir compreensão de um fenômeno multidimensional envolve múltiplos critérios. Foram citados testes padronizados, questionários, nomeação de professores, nomeação de pais, nomeação de colegas e auto nomeação.

- Artigos que mencionavam validação dos instrumentos de identificação, uma vez que os instrumentos devem ser validados e apresentar precisão, pois esses instrumentos são de aplicação rápida e coletiva, não são utilizados como instrumentos de diagnóstico, mas são extremamente úteis na fase da triagem. Foram citados validade de critério, de conteúdo, evidências de validade a partir de estruturas interna e externa.

- Artigos que tratam da intervenção com alunos com altas habilidades/superdotação, formada por programas de enriquecimento curricular, envolvendo atividades relacionadas ao pensamento criativo e/ou produtivo.

A Tabela 1 retrata sucintamente a quantidade de artigos relativos ao enfoque escolhido pelos autores em relação ao tema estudado.

Tabela 1 – Quantidade de artigos por temática apresentada.

| Quantidade de artigos (%) | Temática |
|---------------------------|---|
| 6 (26%) | Conhecimento de professores sobre AH/SD (F) |
| 8 (34,7%) | Identificação de alunos com AH/SD (ID) |
| 7 (30,4%) | Validação de Instrumentos de identificação (V) |
| 2 (8,9%) | Intervenção com alunos portadores de AH/SD (IN) |

Fonte: A autoria própria

Através dos dados da Tabela 1, observa-se que a predominância dos trabalhos, aproximadamente 35%, pertence à discussão sobre a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação. O tema validação de instrumentos de identificação segue a mesma tendência com pouco mais de 30%, isso

porque as duas temáticas se complementam. Toda e qualquer proposta que busca indicadores de altas habilidades/superdotação em escolares, deve ser submetida a testes de validação e precisão.

Estudos sobre a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação são abundantes, em função do aporte teórico que cerca o fenômeno das altas habilidades/superdotação e está associada a uma avaliação abrangente e multidimensional, que engloba variados instrumentos e diversas fontes de informações, incluindo atributos que vão além do âmbito intelectual.

Os artigos selecionados foram organizados em ordem decrescente por ano de publicação e após a leitura, foram relacionados os seguintes dados: autor/ano de publicação, título do artigo, tipo e descrição do estudo. O Quadro 1 mostra a descrição dos estudos selecionados.

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados.

| Autor/Data | Título | Tipo | Descrição |
|--|--|------|--|
| Oliveira, Capellini e Rodrigues (2020) | Altas habilidades/superdotação: intervenção em Habilidades sociais com estudantes, pais/responsáveis e professoras | IN | Descrever e comparar o repertório de habilidades sociais, segundo o relato de alunos, pais e professores, antes e depois do programa de intervenção em habilidades sociais. |
| Martins, Chacon e Almeida (2020) | Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da unesp e da uminho | F | Investigar e comparar a estrutura e as possibilidades de formação de professores acerca das altas habilidades/superdotação em duas universidades públicas. |
| Martins (2020) | Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (EIP/IAHS): um instrumento em construção | ID | Avaliar os itens de uma escala de identificação de alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no Ensino Fundamental I e verificar sua consistência |
| Nakano (2020) | Triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação para professores: desenvolvimento de instrumental | ID | Processo de construção de uma ferramenta de triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação para ser respondida por professores, como parte de um processo compreensivo de identificação do fenômeno |
| Nakano e Primi (2020) | Triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação: validade de critério | V | Investigar as evidências de validade de critério de um instrumento intitulado Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) |
| Nakano et al. (2020) | Avaliação da Criatividade no Contexto das Altas Habilidades/Superdotação: Evidências de Validade | V | Buscar evidências de validade baseadas nas relações com variáveis externas, do tipo convergente, para um subteste para avaliação da criatividade figural, parte de uma Bateria para Avaliação das AH/SD (BAAH/S) |
| Oliveira e Rangni (2020) | Alunos dotados de escolas com diferentes índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB) | ID | Verificar se há indicação de alunos dotados no terceiro e no quarto anos do ensino fundamental I em duas escolas municipais. |
| Remoli et al. (2020) | Programa para desenvolvimento da criatividade de alunos com e sem altas habilidades/superdotação | IN | Avaliar a criatividade de alunos com e sem indicativos de AH/SD antes e depois de um programa de suplementação com língua inglesa, bem como comparar o conhecimento da segunda língua dos alunos |
| Zaia e Nakano (2020) | Escala de Identificação das Altas Habilidades/Superdotação: Evidências de Validade de Critério | V | Investigar evidências de validade baseadas nas relações com outras variáveis – validade de critério concorrente para a Escala de Identificação de Características associadas às Altas Habilidades/Superdotação (EICAH/S) |

| | | | |
|--|---|----|---|
| Rondini (2019) | Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com os estudantes com altas habilidades/superdotação | F | Refletir-se-á sobre a formação docente para o trabalho com estudantes com altas habilidades/ superdotação (AH/SD), dialogando com os resultados de dois levantamentos de campo |
| Nakano e Oliveira (2019) | Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação: Estrutura Fatorial | V | Investigou a validade e a precisão do instrumento TIAH/S por meio da análise fatorial confirmatória. |
| Reeh e Negrini (2019) | Formação de professores e altas habilidades/ superdotação: um caminho ainda em construção | F | Problematicar a respeito da formação de professores para atuar na educação inclusiva, com foco na inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) |
| Suárez e Wechsler (2019) | Identificação de Talento Criativo e Intelectual na Sala de Aula | ID | Comparar a identificação de talentos criativos e intelectuais por professores com resultados de testes psicológicos e a influência de sexo no processo |
| Suárez e Wechsler (2019) | Escala de Identificação de Talentos pelo Professor (ITP): Evidências de Validade e Precisão | V | Investigar a validade e a precisão da escala Identificação de Talentos pelo Professor (ITP) |
| Mendonça, Rodrigues e Capellini (2018) | WISC-III: Instrumento para Confirmação de Altas Habilidades/Superdotação | ID | Confirmar alunos já sinalizados com indicativos de AH/SD nas áreas acadêmica e intelectual |
| Zaia, Nakano e Peixoto (2018) | Escala de Identificação de Características de Altas Habilidades/Superdotação: análise da estrutura interna | V | Investigar as evidências de validade com base na estrutura interna de uma escala de autorrelato para identificar características de superdotação |
| Koga e Chacon (2017) | Programa de atenção a alunos precoces com comportamento de superdotação: identificação e proposta de enriquecimento musical | ID | Abordar os processos de identificação e enriquecimento musicais que orientam os trabalhos desenvolvidos pela oficina de música do Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação (PAPCS) |
| Macedo, Mota, Mettrau (2017) | WISC-IV: Evidências de Validade para Grupos Especiais de Superdotados" | V | Verificar evidências de validade da Escala Wechsler Inteligência (WISC-IV) para grupos especiais superdotados, baseada em variáveis externas com grupos especiais superdotados. |
| Ubeda et al. (2017) | Superdotação/altas habilidades percebidas por pais e professores do ensino fundamental, nível I | F | Identificar a percepção de pais e professores quanto às características de superdotação/altas habilidades de seus filhos e alunos |
| Mendonça, Rodrigues e Capellini (2017) | Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores | ID | Pretendeu realizar uma identificação inicial de alunos com sinais de AH/SD na área intelectual e acadêmica, em uma escola pública que atende alunos dos anos iniciais ensino fundamental |

| | | | |
|----------------------------------|--|----|---|
| Machado e Correia (2016) | Formação de professores: experiência com o tema das altas habilidades/superdotação | F | O objetivo é refletir sobre a formação do professor que atua em sala de aula com alunos que apresentam indícios de altas habilidades/superdotação |
| Martins, Chacon e Almeida (2016) | Alunos precoces no Ensino Fundamental I: quem são essas crianças? | ID | Identificar comportamentos e desempenhos indicativos de precocidade apresentados no cotidiano de sala de aula |
| Wechsler e Suárez (2016) | Percepção de professores em cursos de formação sobre talentos/ superdotação | F | Verificar se os futuros professores contavam com conhecimentos para atender estes alunos em suas salas de aula |

Fonte: Autoria própria.

Considerações sobre o conhecimento dos professores a respeito das altas habilidades/superdotação

Através da leitura dos artigos selecionados foi possível observar que é comum os professores do ensino fundamental desconhecerem o fato de que os alunos com AH/SD necessitam de um atendimento educacional especial (AEE), é frequente a ideia de que somente portadores de deficiência são considerados “alunos de inclusão”. Há uma recorrente carência de conhecimentos na formação docente em cursos de graduação em Pedagogia e Licenciaturas, pois nem sempre os currículos abordam a temática como deveriam, o que possibilita uma fragilidade na compreensão dos professores a respeito do que seriam práticas pedagógicas inclusivas para os alunos com AH/SD. Martins, Chacon e Almeida (2020), ao compararem a formação inicial de professores sobre AH/SD em duas universidades públicas, uma brasileira e outra portuguesa, constataram que o estudo desta temática é abordado superficialmente e está relacionado ao interesse e envolvimento científico dos docentes dos cursos.

Observou-se que entrevistas e questionários são geralmente os mecanismos utilizados nas pesquisas, na tentativa de investigar como pensam os professores do ensino fundamental sobre a inclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação e quais são as características que prevalecem no convívio em sala de aula. Nessa ótica, ressalta-se a ausência de profissionais capacitados para uma identificação assertiva desses estudantes.

Uma estratégia encontrada frequentemente nos artigos selecionados é a oferta de programas de treinamento sobre AH/SD, a fim de contribuir com o processo de esclarecimento e na formação sobre o assunto, buscando maior conscientização sobre o tema. Após o treinamento, o professor tem a oportunidade de ressignificar suas concepções acerca das características presentes nos alunos com AH/SD, conhecer as formas e os instrumentos de identificação destas características, bem como estratégias pedagógicas que visam estimular e potencializar as habilidades presentes nestes alunos.

Considerações sobre a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação

Através da leitura dos artigos selecionados observou-se que o que caracteriza o aluno com AH/SD está relacionado à muitos aspectos, alto desempenho e/ou elevada potencialidade, observados pela capacidade intelectual, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e/ou capacidade psicomotora. Isso quer dizer que a identificação envolve múltiplos critérios e entre os métodos mais utilizados estão Escalas de Identificação, Testes padronizados e Triagem de Indicadores de AH/SD.

Em geral, o processo de identificação é organizado em duas fases: a fase de triagem e uma fase de confirmação. O processo de triagem associado ao resultado dos testes padronizados, fornece uma identificação mais abrangente, possibilitando ainda a avaliação de outros aspectos relevantes presentes nesse fenômeno. Sabe-se que escalas e testes não fazem diagnósticos, contudo oferecem importantes indícios, que são úteis para avaliação e futuras intervenções.

Nos estudos selecionados, observa-se que os programas de atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação têm contemplado: (a) testes psicométricos; (b) escalas de características; (c) questionários; (d) observação do comportamento; (e) entrevistas com a família e professores, entre outros. Ademais, a literatura ressalta a falta de instrumentos de triagem adequadamente validados para esse grupo de estudantes.

Com relação aos instrumentos da identificação de alunos com AH/SD, cada nova proposta é dotada de testes de validação, a saber: evidências de validade de conteúdo, evidências de validade por meio da estrutura interna, evidências de validade com base em variáveis externas: grupo critério, evidências de validade com base nas relações com variáveis externas do tipo concorrente, bem como análise fatorial confirmatória (AFC) e a investigação da precisão pela estatística Alpha de Cronbach.

Considerações sobre intervenção com alunos com altas habilidades/superdotação

Através da leitura dos artigos selecionados observou-se que a inclusão de alunos com AH/SD é assegurada por lei, assim como o acesso ao tratamento diferenciado no sentido de potencializar suas habilidades. São grandes os desafios, mas é importante identificar e criar estratégias interventivas adequadas ao perfil de cada aluno, na busca do sucesso escolar.

Foram observados modelos interventivos do tipo enriquecimento extracurricular, através de programas de desenvolvimento pessoal a fim de promover habilidades de relacionamento interpessoal, especificamente as habilidades de empatia e comportamentos pró-sociais.

O programa de desenvolvimento da criatividade por meio de suplementação em língua inglesa, torna-se uma proposta interessante à medida que amplia o engajamento e a motivação para o aprendizado de uma língua estrangeira, ao mesmo tempo que fornece uma base para o desenvolvimento do pensamento criativo.

Considerações Finais

Neste estudo buscou-se obter uma visão, um panorama sobre as altas habilidades/superdotação no Brasil, conhecer o que foi publicado recentemente com suas devidas abordagens. A abrangência das propostas reflete o reconhecimento da necessidade de investimentos na formação de professores, no que diz respeito às ações de planejamento da identificação a partir de instrumentos devidamente validados e estratégias de ensino para o adequado atendimento do aluno com AH/SD, a fim de oportunizar experiências educacionais que atendam às suas necessidades acadêmicas, intelectuais, emocionais e sociais.

Fica evidente a necessidade de instrumentos validados voltados especificamente para a área das AH/SD. Uma vez apoiada na fundamentação de que a inteligência é de natureza multidimensional, esse conceito se traduz em indicadores, demonstrando claramente que a tarefa de identificar é complexa

e por vezes desafiadoras. Isso justifica o fato de que o processo de identificação não ser limitado a um único instrumento, ainda que esta possua validade e precisão.

Nota-se claramente os avanços teóricos acerca das altas habilidades/superdotação a partir dos modelos multidimensionais, nessa perspectiva, percebe-se a importância de valorizar um processo de avaliação e intervenção completo, que contemple tanto o âmbito cognitivo quanto o social e emocional, criando oportunidades de desenvolvimento pleno para esses indivíduos.

REFERÊNCIAS

ASPESI, Cristiana de Campos. Processos familiares relacionados ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação em crianças de idade pré-escolar. 190f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília. (2003)

BARRETO, Célia Maria Paz Ferreira., METTRAU, Marsyl Bulkool. Altas habilidades: uma questão escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 17, n. 3, p. 413-426, 2011. Acesso em: 04 de fevereiro de 2025.

BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRONFENBRENNER, Urie. Environment in perspective: Theoretical and operational models. In: FRIEDMAN, Sarah.; WASHS, Theodore. (Orgs), *Measuring environment across the life span: Emerging methods and concepts*. Washington, DC: American Psychological Association, p. 3-28, 1999.

CHAGAS, Jane Farias Ferreira., ASPESI, Cristiana de Campos.; FLEITH, Denise de Souza. A relação entre criatividade e desenvolvimento: uma visão sistêmica. In: DESSEN, Maria Auxiliadora da Silva Campos.; COSTA JR, Áderson Luiz. (Orgs.). *A ciência do desenvolvimento: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed, p. 210-228, 2005.

COSTA, Maria Pereira da.; LUBART, Todd I. Gifted and talented children: Heterogeneity and

individual differences. *Anales de Psicología*, v. 32, n. 3, p. 662-671, 2016. Acesso em: 13 de janeiro de 2025.

DE OLIVEIRA, Ana Paula.; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho.; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em habilidades sociais com estudantes, pais/responsáveis e professoras. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n.1, p.125-142, 2020. Acesso em 02 de janeiro de 2025.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga.; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de. Estratégias de identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza. (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, p. 53 – 65, 2007.

JONES, Damon E.; GREENBERG, Mark.; CROWLEY, Max. How Children's Social Behaviors Relate to Success in Adulthood. *The WERA Educational Journal*, v. 8, n. 2, p. 27- 33, 2016. Acesso em: 23 de janeiro de 2025.

KOGA, Fabiana Oliveira.; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Programa de atenção a alunos precoces com comportamento de superdotação: identificação e proposta de enriquecimento musical. *Revista Educação Especial*, v. 30, n. 57, p. 83-102, 2017. Acesso em 30 de janeiro de 2025.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: Uma Introdução*. São Paulo: Educ; 2ª Edição. ISBN: 978-85-283-0408-4, 2009.

MACEDO, Mariângela Miranda Ferreira.; MOTA, Márcia Elia da.; METTRAU, Marsyl. Bulkool. WISC-IV: Evidências de Validade para Grupos Especiais de Superdotados. *Psicologia em Pesquisa*, v. 11, n. 1, p. 65-73, 2017. Acesso em 02 de fevereiro de 2025.

MACHADO, Roberto Carlos.; CORREIA, Helen Cristina. Formação de professores: Experiência com o tema das altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial em Debate*, v. 1, n. 1, p. 120-137, 2016. Acesso em 04 de fevereiro de 2025.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8ª ed. São Paulo: Atlas; p. 310, 2017.

MARTINS, Bárbara Amaral. Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (EIPIAHS): Um instrumento em construção. Revista Educação Especial, v. 33, p. 1-25, 2020. Acesso em 23 de janeiro de 2025.

MARTINS, Bárbara Amaral.; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Alunos precoces no Ensino Fundamental I: quem são essas crianças? Revista Educação Especial, v. 29, n. 54, p. 233-246, 2016. Acesso em 04 de fevereiro de 2025.

MARTINS, Bárbara Amaral.; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: Um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, n. 2, p.189-202, 2016. Acesso em: 01 de março de 2025.

MARTINS, Bárbara Amaral.; CHACON, Miguel Claudio Moriel.; ALMEIDA, Leandro da Silva. Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da Unesp e da Uminho. Educação em Revista, v. 36, p. 1-20, 2020. Acesso em: 17 de fevereiro de 2025.

MARTINS, Bárbara Amaral.; CHACON, Miguel Claudio Moriel.; ALMEIDA, Leandro da Silva. Estudo comparativo luso-brasileiro sobre a formação inicial de professores em altas habilidades/superdotação com enfoque nos conteúdos curriculares. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, n. 03, p. 309-326, 2018. Acesso em: 29 de dezembro de 2024.

MATOS, Brenda Cavalcante.; MACIEL, Carina Elisabeth. Políticas Educacionais do Brasil e Estados Unidos para o Atendimento de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, n. 2, p. 175-188, 2016. Acesso em: 14 de dezembro de 2024.

MENDONÇA, Lurian Dionizio.; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim.; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: Avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. Revista Educação Especial, v. 30, n. 57, p. 203-218, 2017. Acesso em: 04 de janeiro de 2025.

MENDONÇA, Lurian Dionizio.; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim.; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. WISC-III: Instrumento para Confirmação de Altas Habilidades/Superdotação. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38, n.1, p. 50-62, 2018. Acesso em: 30 de janeiro de 2025.

MOON, Sidney M.; FELDHUSEN, John F.; KELLY, Kay W. Identification procedures: bridging theory and practice. *Gifted Child Today*, v. 14, n. 1, 30-36, 1991.

NAKANO, Tatiana de Cássia. Triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação para professores: Desenvolvimento de instrumental. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, v.7, n.1, p. 71-86, 2020. Acesso em: 04 de fevereiro de 2025.

NAKANO, Tatiana de Cássia.; GOMES, Luísa Bastos; ZAIA, Priscila.; SPADARI, Gabriela Fabbro.; MIRANDA, Maria Antunes.; PINTO, Maria Marion Sobral. Avaliação da Criatividade no Contexto das Altas Habilidades/Superdotação: Evidências de Validade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 20, n. 3, p. 835-854, 2020. Acesso em: 05 de fevereiro de 2025.

NAKANO, Tatiana de Cássia.; OLIVEIRA, Karina da Silva. (2019). Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: Estrutura Fatorial. *Avaliação Psicológica*, v. 18, n.4, p. 448-456, 2019. Acesso em 28 de fevereiro de 2025.

NAKANO, Tatiana de Cássia.; PRIMI, Ricardo. Triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação: validade de critério. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 31, n. 77, p. 472-495, 2020. Acesso em: 07 de fevereiro de 2025.

OLIVEIRA, Roseli Figueiredo Correa de.; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Alunos dotados de escolas com diferentes índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB). *Revista Eletrônica de Educação*, v.14, p. 1-15, 2020. Acesso em: 09 de março de 2025.

OZCAN, Deniz.; KAYA, Furkan Emir Sefa. What does giftedness mean according to teachers? *International Journal of Learning and Teaching*, v. 8, n. 2, p. 150-155, 2016. Acesso em: 22 de Janeiro de 2025.

PASQUALI, Luiz. *Psicometria*. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, número especial, p. 992-999, 2009. Acesso em: 03 de março de 2025.

PRIMI, Ricardo.; MUNIZ, Monalisa.; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. In: HUTZ, C. S. (Org.), *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 243-265, 2009.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle.; NEGRINI, Tatiane. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 14, n. 2, p. 485-498, 2019. Acesso em: 26 de fevereiro de 2025.

REMOLI, Taís Crema.; OLIVEIRA, Ana Paula de.; MENCIA, Gislaine Ferreira Menino.; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho.; RONDINI, Carina Alexandra. Programa para desenvolvimento da criatividade a alunos com e sem altas habilidades/superdotação. Revista Psicologia da Educação, v. 50, p. 73-83, 2020. Acesso em: 09 de Janeiro de 2025.

RENZULLI, Joseph Salvatore. The three-ring conception of giftedness. In: BAUM, Susan.; REIS, Sally Morgan.; MAXFIELD, Lori R. (Eds.), Nurturing the gifts and talents of primary grade students. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, p. 50-72, 1998.

RENZULLI, Joseph Salvatore. What Makes Giftedness? Reexamining a Definition. Phi Delta Kappan, v. 92, n. 8, p. 81-88, 2011. Acesso em: 22 de fevereiro de 2025.

RONDINI, Carina Alexandra. Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com os estudantes com altas habilidades/superdotação. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 11, n. 22, p. 79-94, 2019. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

SUÁREZ, Janete Tonete.; WECHSLER, Solange Muglia. (2019). Escala de Identificação de Talentos pelo Professor (ITP): Evidências de Validade e Precisão. Revista Educação Especial, v. 32, p. 1-21, 2019. Acesso em: 05 de fevereiro de 2025.

SUÁREZ, Janete Tonete.; WECHSLER, Solange Muglia. Identificação de Talento Criativo e Intelectual na Sala de Aula. Psicologia Escolar e Educacional, v.23, p. 1-8, 2019. Acesso em: 05 de janeiro de 2025.

UBEDA, Nathalya Elizabeth Ferrer.; MEDEIROS, Alexandra Imaculada de Oliveira e; ALENCAR, Letycia Pedroso.; LOPES, Betânia Jacob Stange. Superdotação/altas habilidades percebidas por pais e professores do ensino fundamental, nível I. Revista On Line de Política e Gestão Educacional, v.21, n. esp.2, p. 1179-1194, 2017. Acesso em: 18 de janeiro de 2025.

WECHSLER, Solange Muglia.; SUÁREZ, Janete Tonete. (2016). Percepção de professores em cursos

de formação sobre talentos/ superdotação. Revista de Psicologia, v. 34, n. 1, p. 39- 60, 2016. Acesso em: 24 de fevereiro de 2025.

WINNER, Ellen. Crianças superdotadas: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 1998.

YUEN, Mantak.; CHAN, Serene.; CHAN, Cheri.; FUNG, Dennis CL.; CHEUNG, Wai Ming.; KWAN, Tammy.; LEUNG, Frederick KS. Differentiation in key learning areas for gifted students in regular classes: A project for primary school teachers in Hong Kong. Gifted Education International, v. 34, n.1, p. 36-46, 2016. Acesso em: 25 de dezembro de 2024.

ZAIA, Priscila.; NAKANO, Tatiana de Cássia. Escala de Identificação das Altas Habilidades/ Superdotação: Evidências de Validade de Critério. Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica, v. 2, n. 55, p. 31-41, 2020. Acesso em: 30 de dezembro de 2024.

ZAIA, Priscila.; NAKANO, Tatiana de Cássia.; PEIXOTO, Evandro Morais. Escala de Identificação de Características de Altas Habilidades/Superdotação: análise da estrutura interna. Estudos de Psicologia, v. 35, n.1, p. 39-51, 2018. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.